PLURALISMO

VERBETE

Quinta-Feira, 4 de Junho de 2020 18:05:33

VERBETE - TRADUÇÃO

FONTE: Mittelstraß, Jürgen (Hg.). Enzyklopädie Philosophie und Wissenschaftstheorie. Band 3. Stuttgart - Weimar: J. B. Metzler, 2004

TRADUTOR: Luís Afonso Heck

Semestre de inverno de 2013

Para uso em sala de aula – UFRGS – Faculdade de Direito

Anexos: 03

Prof. Dr. Luís Afonso Heck

Semestre de inverno de 2013

Para uso em aula - UFRGS - Faculdade de direito

Pluralismo

Pluralismo (inglês pluralism). Termo na política, teoria da argumentação e da ciência para a caracterização de determinados processos de discussão e de decisão, assim como instituições e normas que os regulam. Um discurso deixa designar-se rigorosamente então como *pluralista*, quando nenhum argumento relevante >de antemão< (pela instalação institucional da situação de discussão, por domínio eficaz, etc.) é excluído da discussão (*pluralismo argumentativo*). Notoriamente a orientação da verdade ou da razão de um discurso teórico ou prático implica sua instalação pluralista nesse sentido. Essa união conceitual I. Kant, como primeiro, viu e formulou claramente. Ele distingue formas >lógicas<, >estéticas< e >morais< e contrapõe elas aos egoísmos correspondentes: »Ao egoísmo somente pode ser oposto o pluralismo, isto é, o modo de pensar: não se considerar e se conduzir como ocupante de todo o mundo em sua individualidade, mas como um mero cidadão do mundo« (Anthropologie in pragmatische Hinsicht abgefaßt [1798] I, § 2. Adak.-Ausg. VII, 130). O *pluralismo lógico* Kant une já com uma compreensão de consenso da verdade: »Quando se compara seus conhecimentos com aqueles dos outros e da relação da concordância com outra razão a verdade decide, é isso o pluralismo lógico« (Logik, Akad.-Ausg. XXIV, 428). Ademais, pode um discurso prático, especialmente, político chamar-se pluralista rigorosamente então, quando a composição do círculo dos participantes assegura a representação de todos os interesses relevantes esperavelmente tocados pelos resultados da discussão (*pluralismo prático*).

Na modernidade pluralismo é, inicialmente, sobretudo, empregado para a caracterização de determinadas posições metafísicas e filosófico-naturais. W. James (A Pluralistic Universe, 1909, 1977 [Works IV], 30 f.) assume a expressão da metafísica de H. Lotzes e delimita, com isso, suas reflexões de concepções monistas como aquelas de G. T. Fechners. O uso de uma metáfora política em James antecipa a transferência da expressão para a esfera política, que se realiza por H. Laski (Studies in the Problem of Sovereignity, 1917) (»The pluralistic world is [...] more like a federal republik than like an empire or a kingdom« [o mundo pluralista é [...] mais como uma república federal que como um império ou reino], 145).

Para *processos de decisão políticos* e o sistema de informação público posições pluralistas são sustentadas no sentido de uma compreensão de democracia liberal.

Parte-se aqui disto, que uma formação da vontade política democrática não pode limitar o apresentar de argumentos e interesses a determinados grupos, camadas ou classes, especialmente, também não a elites ou vanguardas que falam >em nome do povo<. Nisso deve, todavia, ser observado o pluralismo prático e argumentativo. Uma representação de todos os interesses particulares pode, sem dúvida, impedir uma argumentação unilateral, não produz, contudo, já eo ipso [por si mesma] orientações e decisões argumentativamente fundamentadas. Em círculos de discussão compostos por interesses pluralistas são, por exemplo, possíveis, a saber: (1) conflitos com decisões da maioria, (2) compromissos universalmente aceitos, (3) a orientação pelo denominador (empiricamente) comum maior.

Uma *teoria da ciência* pluralisticamente orientada defende, sobretudo, o racionalismo crítico de K. R. Popper e o anarquismo metódico de P. K. Feyerabend. Nisso, em geral, justificações, que são razoáveis para uma representação pluralista de argumentos ou interesses, são transferidas a um pluralismo de métodos ou de teorias. De um pluralismo de métodos ou de teorias trata-se, com referência a uma situação de discussão científica, rigorosamente então, quando nisso podem ser empregadas em concorrência normas (especialmente idiomático-científicas) ou suposições teóricas metódicas quaisquer sem fundamentação mais além. Ao contrário da normalização pluralista de discursos, o pluralismo de métodos ou de teorias não é incondicionadamente um meio idôneo para a promoção de racionalidade. Com vista à intersubjetividade aspirada de orientações científicas exatamente não todos os métodos e >inícios< são igualmente convenientes. A organização metódica de ciência não pode renunciar completamente a isto, por determinações metódicas e teóricas idôneas assegurar que pretensões de validez sejam postas e cumpridas racionalmente.

Fonte: Mittelstraß, Jürgen (Hg.). Enzyklopädie Philosophie und Wissenschaftstheorie. Band 3. Stuttgart - Weimar: J. B. Metzler, 2004.

Obs.: as traduções em colchetes e o sublinhado são de L. A. H.

MARCADORES

Verbetes |